

## **Turismo e COVID-19: Um comparativo entre as pesquisas de sondagem empresarial dos observatórios de turismo dos estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná, Brasil**

*COVID-19 and tourism: a comparative between business survey research of tourism observatories in the states of Mato Grosso do Sul and Paraná, Brasil*

### **Ana Carolina Kuss**

Graduanda em Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba/PR, Brasil  
E-mail: anackuss@gmail.com

### **Stella Antoniazzi Gardolinski**

Graduanda em Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba/PR, Brasil  
E-mail: stella.antoniazzi@gmail.com

### **Nayla Gabriela Ambrosio**

Graduanda em Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba/PR, Brasil  
E-mail: ambrosionayla@gmail.com

### **Julia Lueneberger Kauling da Silva**

Graduanda em Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba/PR, Brasil  
E-mail: juliakaulingg@gmail.com

### **Juliana Medaglia-Silveira**

Doutora em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Brasil  
E-mail: julianamedaglia@gmail.com

*Artigo recebido em: 07-04-2021*

*Artigo aprovado em: 16-09-2021*

## RESUMO

Nos últimos anos a atividade turística presenciou um crescimento acelerado. Entretanto, com a chegada do COVID-19, o setor demonstrou uma queda, ocasionando diversos impactos que levarão um tempo ainda não determinado para recuperação. Assim, é necessário entender os impactos causados pela pandemia para acompanhar o retorno e a evolução das atividades do mercado turístico. Foram utilizadas pesquisas de Sondagem Empresarial dos impactos da COVID-19 no setor de turismo, realizadas por Observatórios de Turismo em parceria com a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo - RBOT. Outrossim, o artigo tem como objetivo reconhecer alguns dos impactos da pandemia no turismo, a partir da comparação dos resultados de pesquisas dos Observatórios de Turismo dos Estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, a partir de uma abordagem qualitativa. No período de realização da sondagem de ambas as pesquisas, notou-se que a pandemia ainda não havia causado forte impacto econômico e social, bem como, observou-se que os preços dos produtos / serviços não sofreram alteração nos dois estados. Com isso, percebe-se que as empresas entrevistadas possuem similaridades quanto ao perfil, porte, impactos causados pela pandemia e medidas adotadas em relação aos produtos e serviços. Dessa forma, concluiu-se que a comparação entre ambos estados possibilitou visualizar os impactos causados pela pandemia do COVID-19, bem como o papel dos Observatórios de Turismo, que sustentam a ideia de que as informações e conhecimento são capazes de contribuir para o entendimento do panorama de desenvolvimento e recuperação econômica das empresas.

**Palavras-chave:** Turismo. Impactos Econômicos do Turismo. Mercado Turístico. Estudos do Turismo. Covid-19.

## ABSTRACT

In recent years tourism activity has seen rapid growth. However, with the arrival of the COVID-19, the sector has shown a drop, causing several impacts that will take an undetermined time for recovery. Thus, it is necessary to understand the impacts caused by the pandemic to monitor the return and evolution of activities in the tourism market. Business Survey assesses the impacts of COVID-19 in the tourism sector were used, carried out by Tourism Observatories in partnership with the Brazilian Network of Tourism Observatories - RBOT. Furthermore, this article aims to recognize some of the impacts of the COVID-19 pandemic on tourism, by comparing research results from the Tourism Observatories of the States of Paraná and Mato Grosso do Sul. Therefore, applied research is characterized as descriptive, based on a qualitative approach. During the period of conducting both surveys, it was noted that the pandemic had not yet caused a strong economic and social impact, as well as it was observed that the prices of products / services did not change in both states. Thus, it is clear that the companies interviewed have similarities in terms of profile, size, impacts caused by the pandemic and measures adopted in relation to products and services. Finally, it was concluded that the impacts caused by the COVID-19 crisis in the two states were similar. Thus, the comparison between the two states made it possible to visualize the impacts caused by the COVID-19 pandemic, as well as the role of the Tourism Observatories, which support the idea that information and knowledge are able to contribute to the understanding of the panorama of development and economic recovery of companies.

**Keywords:** Tourism. Economic Impacts of Tourism. Tourist Market. Tourism Studies. Covid-19

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo pode ser considerado uma atividade típica de produção capitalista industrial, entretanto, se planejado e integrado às políticas sociais e econômicas, pode oferecer caminhos interessantes para o desenvolvimento local de uma região. Nesse contexto, o turismo torna-se instrumento utilizado pelos governos que contribui para a economia mundial, visto que afeta diversos setores do mercado pelo seu potencial de atingir metas de reestruturação e crescimento econômico, geração de empregos e desenvolvimento, contribuindo de forma positiva no equilíbrio econômico (Leite, Santos & Leite, 2020). O setor, entretanto, ainda necessita de pesquisas concisas, a fim de avaliar e mensurar o impacto econômico da atividade, como ferramenta importante para justificar investimentos, captar recursos e financiamentos (De Paula Cruvinel, 2019).

Para se desenvolver, o turismo precisa de deslocamentos e encontros de pessoas. No entanto, em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada de um surto de “pneumonia de causa desconhecida” detectado na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, considerada a sétima maior cidade da China com 11 milhões de residentes (John Hopkins University & Medicine, 2020). Iniciou-se então, uma disseminação acelerada pelo globo de um novo coronavírus, o COVID-19, com rápido contágio a partir da China. No dia 11 de março, a COVID-19 foi declarada uma pandemia (WHO, 2020).

Considerando que a contaminação do vírus depende fortemente do contato humano, a mobilidade de pessoas foi um dos fatores determinantes para a propagação do vírus. Conseqüentemente, houve uma interrupção do comércio, bem como, das atividades econômicas, entre elas o turismo (Debata, Patnaik, & Mishra, 2020).

Segundo o Barômetro divulgado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) no mês de janeiro deste ano, o setor turístico global demonstrou uma queda de cerca de 74% na chegada de turistas internacionais nos primeiros meses do ano de 2020 (UNWTO, 2021). O relatório aponta que os destinos em todo o mundo receberam 1 bilhão de turistas internacionais a menos em 2020 do que em 2019 (UNWTO, 2021). Obviamente, tais fatores ocasionaram diversos impactos que levarão tempo indeterminado para recuperação do setor.

Nesse contexto, os Observatórios de Turismo detêm um papel importante para as pesquisas dentro da área de turismo, possibilitando uma visão ampla dos acontecimentos, bem como analisando os dados estatísticos dos setores presentes no turismo. É fundamental salientar que muitas vezes estes órgãos estão instalados ou detêm contato direto com as universidades e

seus cursos de turismo, se constituindo também como ponte entre a academia e o mercado de turismo. Além disso, tem-se "o papel de destaque da academia, especialmente no Brasil, que conta, não exclusivamente, mas majoritariamente com as universidades públicas para produção de pesquisas e geração do conhecimento" (Medaglia & Silveira, 2020, p. 154).

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é reconhecer alguns dos impactos da pandemia do COVID-19 no turismo, por meio de uma comparação de resultados de pesquisas de dois Observatórios de Turismo, membros da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (RBOT). Em maio de 2020, a partir da estruturação de medidas contra a COVID-19 no país, a RBOT organizou uma Sondagem Empresarial Nacional dos impactos da pandemia no turismo, gerando um relatório nacional, bem como, subsidiando relatórios individuais para os Observatórios envolvidos. Dessa forma, os estudos escolhidos foram dos Estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná, selecionados como objetos desta pesquisa por apresentarem amostras de pesquisa similares, que permitiram melhor comparação.

O trabalho torna-se relevante pois, para que a retomada do turismo ocorra da melhor forma possível, é preciso primeiro entender os impactos causados pela pandemia. Do ponto de vista teórico, há o fato de que existem poucos trabalhos que correlacionam a academia ao mercado de turismo, mais especificamente o conhecimento dos Observatórios de Turismo às empresas e destinos, ocorrendo assim, o preenchimento de uma importante lacuna de pesquisa.

Este artigo está estruturado em 5 seções sendo inicialmente esta Introdução; seguida do Referencial Teórico, que aprofunda o tema de crises no Turismo, seguido da pandemia da COVID-19 relacionado ao Turismo, bem como, a reflexão sobre o papel dos Observatórios de Turismo para a atividade turística; acompanhado dos Processos Metodológicos utilizados para a elaboração do trabalho. Posteriormente são apresentados os Resultados e, por fim, esse artigo apresenta as Considerações Finais, incluindo possíveis recomendações para pesquisas futuras.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Turismo e Crises

Crises são mudanças bruscas sobre algum aspecto. Determinada situação, que antes era considerada como estável e por alguma razão, incorpora mudanças significativas de índole negativa, aplicadas sob qualquer contexto humano da qual ocorre algo imprevisto, negativo ou grave. A partir do momento em que surge um novo elemento, interrompe-se o equilíbrio e conseqüentemente emerge a crise (Facisc, 2018), e para uma área com tamanha amplitude como

o turismo, as crises podem ser cruciais quando se trata de gestão e empresas do setor. De acordo com Sonmez e Tarlow (1997, p.22 citado por Santana, 1998, p. 39)

Qualquer ocorrência que possa ameaçar a operação e condução normal dos negócios relacionados ao turismo; causar danos à reputação do destino turístico como um todo quanto a sua segurança, atratividade e conforto, através de influência negativa na percepção que o visitante tem do referido destino; e por sua vez, causar uma queda no turismo local e na economia turística, além de interromper a continuidade das operações comerciais das agências e indústrias de turismo locais, através da redução da chegada de turistas e da conseqüente redução de seus gastos.

Ou seja, independente da natureza da crise (ambiental, econômica, social ou de saúde), o turismo, como atividade que depende do deslocamento de pessoas para acontecer, é impactado, considerando também os diversos setores e segmentos que compõem a experiência e a viagem turística. A partir dessa concepção, tem-se que o desenvolvimento do turismo afeta setores isolados, mas que sofrem impactos em conjunto, com níveis de efeitos tanto para a uma organização em si, como para os negócios indiretamente envolvidos (Atzingen, 2020).

Devido às suas características específicas, o turismo torna-se sensível a crises, uma vez que costuma se desenvolver em ambientes - físicos ou de negócios - frágeis. Sendo inevitáveis se mal geridas, as crises, podem chegar a provocar impactos negativos às organizações e empresas que compõem o setor. Muitas empresas do setor turístico podem vir a falência ou ter seus negócios severamente afetados por crises ambientais, pandemias e epidemias, crises econômicas, sociais e políticas (Andirin, Moital & Cardoso, 2017). Para Beni (2020), o turismo, mais do que qualquer outro setor da economia, está sujeito a oscilações ambientais, culturais, sociais, econômicas e político-institucionais.

Ao longo dos últimos séculos, considerando as crises geradas na sociedade a partir da área de saúde, o número de novos vírus e novas epidemias e pandemias espalhadas pelo mundo têm crescido a partir da evolução da humanidade, e elementos que aumentaram o número de doenças dentre os países é a junção da globalização, do crescimento populacional e da eficácia e aumento dos meios de transporte e mobilidade (Harari, 2020). Com o surgimento de novas doenças a partir dos vírus e suas variantes, o turismo torna-se direta ou indiretamente afetado como setor da cadeia produtiva, portanto faz-se relevante citar algumas gripes, epidemias e doenças ao longo da história que causaram impactos negativos e conseqüentemente crises para a atividade.

A Gripe Espanhola, datada de 1918 a 1920, resultou em uma gripe que se disseminou por diversos países, causando cerca de 20 a 100 milhões de mortes, e tinha como principais medidas de contenção de quarentenas, a higiene pessoal, o fechamento de estabelecimentos comerciais, limitações e/ou proibições de eventos e a recomendação de evitar aglomerações (Neufeld, 2020). Portanto, o turismo viu-se afetado pelo contexto econômico pós Primeira Guerra Mundial, e pela Gripe Espanhola, uma vez que o deslocamento de pessoas era restringido, bem como as viagens e demais encontros interpessoais.

Outras crises que afetaram a atividade turística também foram vistas, como a Gripe Asiática, que dissipou-se rapidamente do continente asiático para a Oceania, África, Europa e Estados Unidos, deixando cerca de 2 milhões de mortos (Teodoro, 2020); a Gripe de Hong Kong, que surgiu naquela cidade e chegou ao ocidente rapidamente deixando cidades em estados de emergência com hospitais superlotados e chegando a matar quase 2 milhões de pessoas (Orgaz, 2020) e a Gripe Suína, que cujo epicentro se deu de 2009 a 2010, matando mais de 280 mil pessoas (Roos, 2012).

Para além das gripes, é possível citar a Febre Amarela, que teve origem na África central nas colônias francesas, sendo o primeiro surto no Brasil em 1685, e a partir daí teve uma evolução para que atualmente os casos estejam relativamente controlados, entretanto, no Brasil, dentre os principais transmissores da doença, são citados turistas que praticam o turismo ecológico (Vasconcelos, 2003). Portanto, mais uma vez é observado que o turismo pode ser afetado pelas crises especialmente ao se considerar que muitas vezes a própria atividade é propulsora de tais eventos. A última grande crise mundial foi a pandemia da COVID-19, que impactou e ainda impacta diretamente o turismo, uma vez que restringe a mobilidade das pessoas e resultou no fechamento de fronteiras, o que consequentemente afetou o setor turístico como um todo.

## 2.2 Turismo e COVID-19

O turismo é uma importante atividade para o desenvolvimento socioeconômico de muitas regiões. Considera-se a atividade como fruto do capitalismo, dependente deste sistema desde o fortalecimento da industrialização, a inovação de meios de transportes agregados a uma nova burguesia que utiliza do tempo livre para a realização de viagens (Panosso-Netto, Oliveira & Severini, 2020). O setor, quiçá mais do que qualquer outro, apresenta características sensíveis a diversas situações, como a oscilação da taxa de câmbio, flutuações sazonais da demanda, riscos meteorológicos, geológicos, convulsões sociais, instabilidade política, terrorismo e riscos

epidêmicos e pandêmicos que comprometam a saúde pública, como o recente surto do COVID-19 (Beni, 2020).

Entretanto, nos últimos anos, a atividade turística vinha passando por um crescimento acelerado. Uma pesquisa da World Travel Tourism Council (WTTC, 2020), em parceria com a Oxford Economics, apontou que no ano de 2019, o turismo teve um aumento de 2,5% no setor, representando uma contribuição de US \$ 8,9 trilhões no PIB global.

Com o surgimento de um novo vírus, mesmo em seus estágios iniciais, o setor de turismo sofreu diversos impactos decorrentes da paralisação das atividades turísticas ao redor do mundo. Em seu primeiro momento, o COVID-19 foi classificado pela Organização Mundial de Saúde como uma epidemia, no entanto, devido ao aumento excessivo dos casos, foi reconhecido que o mundo estava vivendo de volta uma pandemia.

A nova doença da família denominada COVID-19, atinge o sistema respiratório de humanos ou animais (WHO, 2020), apresentando como principais sintomas febre, cansaço, dores e tosse seca. Entretanto, o infectado pode ser assintomático, neste caso não possui os sintomas, ou oligossintomáticos, que possuem poucos dos sintomas (Ministério da Saúde, 2020). Desde o primeiro caso até o momento de escrita deste trabalho, agosto de 2021, foram registrados mais de 211 milhões de casos mundo afora com mais de 4 milhões de mortes, o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking de países com mais infectados, tendo até então cerca de 20 milhões de casos, e mais de 570 mil mortes (Center for Systems Science and Engineering - CSSE, 2021).

Devido a pandemia as relações sociais foram redefinidas, com um novo funcionamento, denominado por muitos como o “novo normal”. Carbone (2020, p. 46) coloca que governos de todo o mundo adotaram medidas de distanciamento, como uma forma de prevenir ou atenuar a propagação do vírus: quarentenas, fechamento de fronteiras e restrições de viagens, controles de perigos no local de trabalho e fechamento de diversas instituições. Para que a atividade turística ocorra é necessário o viajar, qualquer fator que dificulte a mobilidade pode causar um impacto profundo sobre a indústria (Yeh, 2020). Segundo Carbone (2020, p.46), o distanciamento social é a antítese ao que o turismo representa.

Apesar de outras crises no setor, como os atentados terroristas no 11 de setembro em 2001, as doenças e epidemias citadas na seção anterior, o turismo nunca havia passado por um momento tão intenso e conturbado. O COVID-19 representa à economia global uma interrupção sem antecedentes, à medida que a produção e o consumo são reduzidos (Debata, et al., 2020).



No âmbito nacional, o Ministério do Turismo (MTur) divulgou um boletim no qual são abordados os impactos da pandemia nos setores de turismo e cultura brasileiro. Um dos meios que o MTur buscou para avaliar os impactos foi por meio da arrecadação federal de impostos. No mês de julho o setor apresentou uma queda de 19,4%, sendo a região nordestina a apresentar uma maior queda, totalizando uma variação negativa de 31,6%, vindo em seguida o Centro-Oeste com - 30,2%, Sul com - 29,6% e o Sudeste e Norte empatados com uma queda negativa de 15,9% (BRASIL, 2020).

Em geral, todos os setores que afetam vidas e meios de subsistência tiveram perdas e impactos negativos na economia. Além disso, é importante descartar os impactos indiretos do turismo, como o estímulo aos investimentos locais, necessidade de formação profissional, dentre outros (Leite et al., 2020). Em seu artigo, Beni (2020) aponta os dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), que indicam uma retração inédita de 93% no nacional e 98% nos voos internacionais.

Entende-se, a partir dos dados disponibilizados até o momento, que a pandemia é a crise atual mais rígida que o setor turístico vem enfrentando, sendo possível traçar um paralelo com a Segunda Guerra Mundial no século XX (Panosso-Netto, Oliveira & Severini, 2020). O último Barômetro Mundial do Turismo da OMT, aponta que o colapso causado pela doença nas viagens internacionais representa uma perda estimada de US \$1,3 trilhão em receitas de exportação, significando onze vezes mais do que a perda durante a crise econômica global de 2009 (UNWTO, 2021). Diante de todo esse contexto, foram colocados em risco cerca de 100 a 120 milhões de empregos diretos no turismo, muitos deles em pequenas e médias empresas (UNWTO, 2021).

Desde o início da pandemia, já eram realizados estudos sobre a retomada, os dados apontavam que ocorreria 2021, entretanto mesmo com a vacina, outros colapsos vieram, devido às novas variantes do COVID-19, adiando o espectro temporal de retomada completa. A última pesquisa do Painel de Especialista da OMT, apontou uma perspectiva mista para o ano de 2021, a metade restante dos entrevistados ainda vê uma recuperação potencial em 2021, embora abaixo das expectativas mostradas na pesquisa de outubro de 2020, 79% de recuperação esperada em 2021 (UNWTO, 2020). Com as perspectivas de retomada não concretizadas, o setor continua a ser afetado. Entretanto, alguns países já possuem mais de 70% da população vacinada e vem retomando o turismo interno, como Israel, mantendo ainda as fronteiras fechadas, e criando planos para que a retomada seja segura (Panrotas, 2021).



Neste contexto, as ações para apoiar as economias locais variam de governo para governo, mas para gerar confiança no mercado em busca de redução de riscos do vírus, é necessário que quaisquer que sejam as medidas adotadas, sejam confiáveis (Assaf & Scuderi, 2020). A partir disso, é imprescindível buscar compreender os impactos gerados pela pandemia e acompanhar a evolução da atividade turística nesse novo cenário.

### 2.3 Observatórios de Turismo

Em razão do objeto de estudo ser pautado por pesquisas realizadas por Observatórios de Turismo, optou-se por trazer uma contribuição teórica em relação ao assunto. O Propósito dos Observatórios de Turismo é promover a observação, disseminação e acompanhamento da evolução do turismo nacional, garantindo praticidade em sua produção técnico-científica, de modo que contribuam para o desenvolvimento de um turismo sustentável e responsável dentro do território nacional integrado nas estratégias globais de desenvolvimento regional (Pena & Moesch, 2016).

Para Santos e Inácio (2018) o principal objetivo dos observatórios é ser fonte de um instrumento que produza e reúna informações do setor de turismo, que poderão ser úteis para os processos de tomada de decisões, tanto das entidades públicas quanto das privadas, superando lacunas e divulgando estatísticas do turismo.

É importante entender que os Observatórios constituem um papel transformador na economia, primeiramente porque geram e transformam dados. Segundo Santos e Inácio (2018, p. 296): “de nada adianta a obtenção de dados se esses não forem analisados e interpretados, transformando-se em informação útil para tomadas de decisão”. Contudo, quando os dados são transformados em informações, após a etapa de processamento, eles se contextualizam e contribuem para a compreensão do conhecimento que está sendo gerado (Silva, 2016). Posteriormente, as informações geradas são convertidas em conhecimento, que pode provocar transformações nas práticas empresariais e/ou na constituição de políticas públicas, contribuindo também para uma melhora na economia.

Nesse contexto, é preciso salientar a importância do papel dos Observatórios para as pesquisas dentro da área do turismo. A existência dessa iniciativa possibilita uma visão ampla dos acontecimentos recentes em relação ao turismo, além de análises aprofundadas de dados estatísticos dos setores presentes no turismo. Os Observatórios dedicam-se à observação e fornecimento de informações constantes com o propósito de alcançar a tomada de decisões e desenvolvimento de estratégias para a realidade de cada território (Franch & Contreras, 2013).

Medaglia e Silveira (2020, p. 154) aprofundam esse papel destacando que "esse exercício dinâmico de estruturação da informação em conhecimento para gestão do turismo é labor complexo, que exige não só proatividade relacionada ao cotidiano dos destinos, bem como, atenção e ação rápidas à realidade social.

É possível constatar que na atual economia o conhecimento reflete um valor de competição dentro das organizações, pois ele configura-se como vantagem estratégica quando associado a dados e informações (Silva, 2016). Tem-se que a informação é essencial para a gestão estratégica no turismo (Biz & Ceretta, 2008, Sanza-Blas, Bigné & Buzova, 2019, Medaglia, 2020).

Dessa forma, os Observatórios utilizados para a discussão desenvolvida neste artigo para a comparação de dados sobre Sondagem Empresarial e Impactos da COVID-19 no Turismo, foram o do estado do Paraná e do estado do Mato Grosso do Sul e seus relatórios da referida pesquisa. O Observatório de Turismo do Estado do Paraná (OBSTUR/PR) é um núcleo de estudos e pesquisas do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná (DETUR/UFPR), e tem como objetivo estimular um turismo cada vez mais sustentável dentro do estado, buscando meios de fomentar uma rede de geração de dados e informações, além de contribuir para o planejamento e a gestão pública e privada do turismo (OBSTUR/PR, 2020).

O Observatório de Turismo do Estado do Mato Grosso do Sul (ObservaturMS) foi fundado com a intenção de contribuir com o aperfeiçoamento do conhecimento sobre o setor de turismo e os impactos causados pelo mercado de viagens na economia do estado (ObservaturMS, 2020). De acordo com o Observatório, seu objetivo é “monitorar o desempenho do turismo no Estado do Mato Grosso do Sul, por meio de estudos, pesquisas e a divulgação de indicadores, visando subsidiar a tomada de decisões dos agentes públicos e privados” (ObservaturMS, 2020).

Dada a exposição dos Observatórios de Turismo selecionados para a realização deste trabalho, a utilização dos mesmos tornou-se essencial para a comparação estatística de dados acerca de Turismo e COVID-19 discutida neste artigo.

### 3. METODOLOGIA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 14): “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.” Para a etapa dos processos metodológicos foi utilizada a pesquisa de natureza básica com caráter

descritivo e análise qualitativa. A pesquisa descritiva analisa fatos e fenômenos de uma realidade, a fim de compreender o contexto estudado, suas particularidades e seus problemas (Zanella, Vieira & Moraes, 2013). A abordagem quantitativa é “aquela em que o investigador emprega estratégias como experiências ou levantamentos e coleta de dados por instrumentos predeterminados que resultem em dados estatísticos” (Marujo, 2013, p. 11). O autor ainda aponta vantagens para esse tipo de abordagem, que se voltam para a ideia de que os resultados são estatisticamente confiáveis e que esses resultados podem ser posteriormente projetados para a população (Marujo, 2013).

Assim, a primeira etapa do trabalho pautou-se em uma revisão bibliográfica. As bases de dados selecionadas para a elaboração do escopo teórico da pesquisa foram a Publicações de Turismo (PubTur) e Web of Science (WoS), pois mostraram-se adequadas, tanto em número de pesquisas, quanto em qualidade de publicações relacionadas aos temas pesquisados. O quadro 1 apresenta o levantamento bibliográfico:

**Quadro 1** - Levantamento Bibliográfico

| Item                      | Abordagem                                   |
|---------------------------|---|
| <b>Recorte temporal</b>   | Trabalhos publicados de 2000 a 2020         |
| <b>Crítérios de busca</b> | No título, <i>abstract</i> e palavras-chave |
| <b>Bases de Dados</b>     | PubTur; <i>Web of Science</i>               |
| <b>Período</b>            | Setembro a Novembro de 2020                 |

Fonte: Elaboração própria, 2020.

O levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa foi feito dentro das bases de dados selecionadas e dividido em: recorte temporal (trabalhos datados do ano de 2000 até 2020); critérios de busca dos descritores (título, abstract e palavras-chave) e período de realização do trabalho (mês de setembro ao mês de novembro de 2020). Os dois descritores utilizados são detalhados no quadro 2:

**Quadro 2** - Descritor por base de dados

| <b>Descritor: Turismo; Covid-19</b>        |             |             |            |
|--|-------------|-------------|------------|
| Base de dados                              | Encontrados | Recuperados | Utilizados |
| Publicações de Turismo                     | 0           | 0           | 0          |
| <b>Descritor: <i>Tourism</i>, Covid-19</b> |             |             |            |
| <i>Web of Science</i>                      | 174         | 17          | 4          |
| <b>Descritor: Observatórios de Turismo</b> |             |             |            |
| Base de dados                              | Encontrados | Recuperados | Utilizados |
| Publicações de Turismo                     | 20          | 11          | 6          |

| Descritor: <i>Tourism Observatories</i> |   |   |
|---|---|---|
| <i>Web of Science</i>                   | 0 | 0 |

Fonte: Elaboração própria, 2020.

#### 4. RESULTADOS

Os relatórios dos Observatórios dos Estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul, com pesquisas elaboradas em parceria com a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (RBOT), tiveram como principal objetivo expor os resultados da pesquisa de Sondagem Empresarial e os Impactos da COVID-19 no setor turístico. Portanto, a utilização dos mesmos tornou-se essencial para a comparação de dados acerca de Turismo e COVID-19 discutida neste artigo.

A partir das amostras coletadas por ambos os observatórios, pode-se iniciar essa análise indicando que os resultados foram similares. As pesquisas apresentam resultados sobre: o tempo de existência das empresas respondentes, as medidas adotadas em relação aos produtos/serviços comercializados, a porcentagem de aumento/diminuição de preços, o tempo que a organização suporta com o capital de giro do momento, as áreas de atuação, o porte da empresa, o impacto gerado no faturamento das empresas, a forma de trabalho e a porcentagem de funcionários em trabalho remoto, a intenção de demissão por segmento e a previsão de receita/faturamento anual.

Assim, cada uma das variáveis investigadas pelo questionário único, criado e difundido nacionalmente pela RBOT, e tratado separadamente por cada observatório, é trazida separadamente. Iniciando pelo Tempo de Existência das empresas participantes os resultados demonstram que 27,2% das empresas paranaenses e 27,4% das sul-mato-grossenses apresentam entre 10 e 20 anos de mercado, seguido das empresas existentes há mais de 20 anos com 25,6% e 23,4%, respectivamente. Já inicialmente é possível detectar que as pesquisas indicam destinos turísticos consolidados, uma vez que somadas as duas categorias pesquisadas - entre 10 e 20 anos de existência e mais de 20 anos - contabilizam mais de 50% dos respondentes, tanto nos respondentes do Paraná quanto nos do Mato Grosso do Sul.

Em relação às Áreas de Atuação do Mercado Turístico, percebe-se uma similaridade nos resultados das pesquisas em ambos os Observatórios. As duas áreas com mais respondentes foram parecidas, apesar da diferença nos números. No Mato Grosso do Sul tem-se meios de hospedagem (108), agências e operadoras (79), e restaurantes com (43); enquanto no Paraná são as agências e operadoras (97), os meios de hospedagem (71), e os eventos (38), os com

maior destaque. Contudo, em ambas as pesquisas agências/operadoras ou meios de hospedagem estão nos primeiros lugares, caracterizando a essencialidade dessas atividades para o turismo.

No entanto, outra constatação relevante é o fato de algumas áreas de atuação encontradas no Mato Grosso do Sul não encontram correspondentes no Paraná, como: “Empreendimento de Apoio à Pesca Desportiva”, “Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico”, “Locadora de Veículos” e “Outros”; caracterizando o meio natural e, especificamente, as águas como referências importantes de desenvolvimento para o Estado. Já “Agências/Receptivos”, “Associações, prefeituras, terceiro setor e outros mais” e, “Artesanato, arte e outros mais” são encontradas apenas no estado paranaense, indicando um Estado com o receptivo institucionalizado e/ou um turismo que recebe um grande número de turistas, bem como, um terceiro setor e organizações de turismo e artes organizados. Tal constatação indica ainda que os estados apresentam propostas diferenciadas a partir dos serviços e empresas ofertados, com o Mato Grosso do Sul voltando-se mais para empreendimentos de Apoio ao Turismo/Turista, e o Paraná para empreendimentos ligados aos Terceiro Setor, englobando Associações e Prefeituras, além de Agências principalmente de receptivo, o que pode indicar que ambos os estados se preocupam com o receptivo turístico, ainda que a partir de tipos de empresas distintas.

Sobre a Intenção de Demissão nesses segmentos, Meios de Hospedagem teve a maior intenção com 36,7% no Mato Grosso do Sul, seguida de Restaurantes (14,9%) e Agências e Operadoras (12,6%). Já no Paraná a maior presença foi de Agências e Operadoras (30,8%), seguida de Meios de Hospedagem (22,6%) e depois Eventos (12,2%). O resultado de menor intenção entre as pesquisas foi Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico com 0,5% no Mato Grosso do Sul; e Associações, Prefeitura, Terceiro Setor e outros mais com 1,8% representando o Paraná. Isso evidencia que as áreas de Meios de Hospedagem e de Agências e Operadoras, possuem grande reconhecimento dentro do turismo e foram muito impactadas com a pandemia, estabelecendo uma situação de risco aos seus funcionários. Além disso, as áreas de Apoio, Associações, Prefeituras e empresas do Terceiro Setor também sofreram impactos quanto às demissões, mas foram muito menores em relação às outras citadas, indicando uma certa estabilidade no segmento.

Observou-se que, em relação à Forma de Trabalho, no Mato Grosso do Sul mais de um terço (61%) não aderiu ao trabalho remoto e, no Paraná, o resultado foi menor, com 39,87%. Apesar disso, 07,91% das empresas paranaenses apresentaram até 10% de funcionários em trabalho remoto, enquanto 08% das sul-mato-grossenses apresentaram o mesmo resultado.

Sendo assim, pode-se perceber que a aderência das empresas ao chamado home office foi baixa, considerando a situação pandêmica do país, revelando que muitas empresas de turismo ainda necessitam de infraestrutura e mudanças nos processos e nos modos tradicionais de trabalho, aderindo ao uso de tecnologia, que neste momento está sendo uma das principais ferramentas para as empresas se manterem no mercado. Entretanto, considerando que os Meios de Hospedagem formam parcelas significativas de ambas as amostras, é possível constatar que esse tipo de empresa turística não permite trabalho remoto, gerando assim, impacto na variável Forma de Trabalho.

A maioria das empresas, em ambas as pesquisas, teve uma porcentagem de Variação de Preços (aumento e/ou diminuição) entre 11% e 25% sendo no Paraná 40,8% e no Mato Grosso do Sul 37,60%. O tempo que empresas sul-mato-grossenses suportam com o capital de giro que tinham naquele momento era de até 1 mês, seguido de 1 a 2 meses. Entretanto, no Paraná houve um empate de 25%, entre suporte de 1 a 2 meses e de 2 a 4 meses. A partir da ideia de que o capital de giro é a quantia de recursos financeiros que os estabelecimentos devem possuir para manter o funcionamento do negócio, verifica-se que no Paraná o tempo de capital de giro das empresas supera o tempo das empresas do Mato Grosso do Sul, sugerindo que as empresas do turismo paranaense apresentam melhor saúde financeira. Além de que, nos dois estados, o tempo de capital de giro que a maioria das empresas suporta é de 1 a 2 meses, então após esse período as empresas que se enquadram nessa estatística poderiam fechar, o que acabaria acarretando em um déficit tanto nos empreendimentos de turismo quanto na oferta de atividades turísticas.

Sobre o impacto gerado no Faturamento das empresas observou-se que, em janeiro, a média das empresas que não foram afetadas, em ambas as pesquisas, foi 76,25%. Entretanto, com o início de lockdowns em março, a média entre os dois estados baixou para 01,76%. Este também foi o mês no qual 17,15% das empresas entraram em quarentena. Desse modo, a previsão de receita/faturamento anual teve uma redução em mais de 75% em empresas sul-mato-grossenses com 37,30%. Contudo, houve uma redução entre 26% e 50% na maior parte das empresas no Paraná, com 31%. Isso indica que a partir do período de isolamento, houve uma queda no faturamento das empresas dos dois estados, e mesmo sendo muito afetado, o Paraná ficou na liderança nas reduções de faturamentos, tendo menor redução em relação ao estado do Mato Grosso do Sul.

Pode-se observar que, como supracitado no referencial, devido a sensibilidade do turismo em relação às crises, é inevitável que ocorram impactos negativos nas empresas do

setor, ocasionando em uma redução do faturamento bem como no fechamento da organização. Entretanto, são criadas medidas a fim de restaurar esses impactos.

Entre as Medidas Adotadas nas empresas do estado do Paraná observou-se que 38% mantiveram os mesmos preços, seguido de 37% sem nenhuma tomada de decisão, 24,7% decidiram reduzir os preços e, por fim, apenas 0,3% aumentaram seus preços. Entretanto, apesar de 37,60% das empresas sul-mato-grossenses manterem os mesmos preços e 0,20% não aumentarem os preços, há algumas diferenças no restante dos resultados. Por exemplo, no estado do Mato Grosso do Sul, houve uma redução dos preços em 34,80% das empresas, e 27,40% não tomaram nenhuma decisão, evidenciando que a maioria das empresas nos dois estados mantiveram seus preços. Porém, no Mato Grosso do Sul a medida de redução de preços foi maior em comparação ao Paraná, e em relação à possibilidade de aumento dos preços, o estado do Paraná obteve um quantitativo mais expressivo de empresas com essa intenção em comparação às empresas do estado do Mato Grosso do Sul.

Assim, entende-se que a partir das pesquisas de Sondagem Empresarial e os Impactos da COVID-19 no Turismo realizadas pelos Observatórios, foi possível entender os desdobramentos causados pela pandemia nas empresas dos dois estados, indicando bastante similaridade entre as empresas investigadas.

Os Observatórios de Turismo realizaram os estudos com uma série de empreendimentos, e após finalizadas as pesquisas, disponibilizaram os relatórios publicamente, transformando assim os dados coletados em informações úteis às empresas e à sociedade em geral. É interessante observar o papel dos observatórios de turismo referenciados na construção teórica, que versa a respeito da geração de conhecimento e informações públicas, sendo efetivamente implementado pelos observatórios do Paraná e do Mato Grosso do Sul por meio das Pesquisas de Sondagem. Dessa forma, os conhecimentos gerados a partir dessas informações podem impactar positivamente as empresas e os destinos, causando transformações nas práticas empresariais e aperfeiçoando a forma de produzir, ofertar e ocupar espaços no mercado e direcionando políticas públicas do setor, o que posteriormente pode acarretar em uma transformação do turismo e consequentemente da economia.

## 5. CONCLUSÃO

O turismo é uma área que apresentava significativo crescimento dentro dos diversos setores que engloba, porém, com a pandemia do COVID-19 e as medidas de isolamento social



em busca de segurança, a tendência de crescimento sofreu forte impacto, e múltiplos desdobramentos foram gerados nas atividades turísticas.

A partir da pesquisa de comparação realizada por meio de análise documental, foi possível visualizar os impactos iniciais causados pela pandemia do COVID-19 nas empresas e no turismo, e concluiu-se que os impactos nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul foram similares, ainda que o critério inicial tenha sido apenas de amostra, as análises indicaram um percurso de impactos nas empresas de ambos estados bastante próximas. Nas duas pesquisas notou-se que, inicialmente, a pandemia não havia causado forte impacto econômico e social, bem como, observou-se que os preços dos produtos / serviços não sofreram alteração. Ademais, percebeu-se que as Agências e Operadoras juntamente com os Meios de Hospedagem foram os segmentos mais afetados em ambos estados. Constatou-se ainda que a adoção do home office foi baixa. Também foram observadas outras similaridades quanto ao perfil, porte, impactos causados pela pandemia e medidas adotadas em relação aos produtos e serviços. As diferenças, muito menores que as similaridades, seguiram as características do desenvolvimento turístico de cada estado.

O trabalho possibilitou vislumbrar a importância e notoriedade dos Observatórios de Turismo e sua interação com o mercado turístico, em que predominam as micro e pequenas empresas. Dessa forma, a comparação entre os dois estados, realizada a partir dos relatórios de pesquisa dos Observatórios, propiciou o entendimento do papel destes organismos que sustentam a ideia de que as informações e conhecimento são capazes de contribuir para o entendimento do panorama de desenvolvimento e recuperação econômica das empresas no turismo.

Levando em consideração a importância do conhecimento dos impactos para o retorno e evolução da atividade turística, sugere-se que estudos como os analisados sejam ampliados, acompanhando os desdobramentos e impactos da COVID-19 no turismo de forma contínua e sistematizada. Além disso, visto que há poucos artigos sobre os Observatórios de Turismo, indica-se a realização de estudos que incorporem os trabalhos e contribuições desenvolvidas pelos Observatórios, tornando possível assim, uma conexão cada vez maior entre a academia e o mercado, bem como, o profissionalismo do setor, a partir da tomada de decisões baseada em dados e informação.

## REFERÊNCIAS

- Andirin, C., Moital, M., & Cardoso, C. P. (2017). Falhas no serviço como crises organizacionais no turismo de negócios: origens e estratégias operacionais percebidas pelos profissionais de eventos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11. Recuperado em 19 agosto, 2021, de <https://rbtur.org/rbtur/article/view/1342>.
- Assaf, A., & Scuderi, R. (2020). COVID-19 and the recovery of the tourism industry. *Tourism Economics*, 26(5), pp. 731–733. Recuperado 17 setembro, 2020 de <https://doi.org/10.1177/1354816620933712>
- Atzingen, P. (2020)). Gestão de Riscos e Crises: um alerta e uma oportunidade para o turismo brasileiro. *Diário do Turismo*. Recuperado em 19 agosto, 2021, de <https://bit.ly/3y3djUo>.
- Beni, M. C. (2020). Turismo e Covid-19: Algumas Reflexões/Tourism and COVID-19: Some Reflections. *Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, 12(3), Especial Covid19, pp. 1-23. Recuperado em 19 agosto, 2021, de <https://bit.ly/3AVRxUg>
- Biz, A. A., & Ceretta, F. (2008, set, dez). Modelo de gerenciamento do fluxo de informação dos portais turísticos governamentais: uma abordagem teórica, *Turismo: visão e ação*, v.10, n.3, p.399-414. Recuperado em 03 outubro, 2020 de <https://bit.ly/3m5TkA1>
- BRASIL. Ministério do Turismo (2020, setembro). Relatório de Impacto da Pandemia de Covid-19 nos setores de Turismo e Cultura no Brasil. Subsecretaria de Gestão Estratégica. Brasília: Ministério do Turismo, 40 pp.
- Carbone, F. (2020). *Tourism Destination Management Post COVID-19 Pandemic: a new humanism for a Human-Centred Tourism (Tourism 5.0)*. *Turismo Mundial, Crise Sanitária e Futuro: visões globais compartilhadas*. pp. 44-56. Recuperado em 17 setembro, 2020, de <https://bit.ly/3u6YA9j>
- Center for Systems Science and Engineering - CSSE. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). Recuperado em 22, agosto, 2021, de <https://bit.ly/3f4mSud>.
- Roos, R. (2012). CDE Estimated at Global H1N1 Pandemic Deaths: 284.000. CIDRAP (Center of Infectious Disease Research and Policy). Recuperado em 22 agosto, 2021, de <https://bit.ly/2WgxUaq>.
- Debata B., Patnaik P., & Mishra A. (2020). COVID-19 pandemic! It's impact on people, economy, and environment. *J Public Affairs*. <https://doi.org/10.1002/pa.2372>
- De Paula Cruvinel, E. H. (2019). Estudo do impacto econômico do Carnaval de 2018 em Belo Horizonte. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 7, pp. 69-84. Recuperado em 28 março, 2021, de <https://bit.ly/3cAvv03>
- FACISC Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (2018). *Manual de Gestão de crise* [Manual]. Recuperado em 19 outubro, 2021, de <https://bit.ly/3mpmeNC>.

Franch, D. B., & Contreras, T. C. (2013). Observatorio en Turismo: Organismo Inteligente Para la Tomada de Decisiones en el Destino. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 3(2). Recuperado em 14 setembro, 2020, de <https://bit.ly/3lF4o6m>

Harari, Y. N. (2020). Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade. Companhia das Letras. Recuperado em 19 agosto, 2021, de <https://bit.ly/3z7mVi5>

Johns Hopkins University & Medicine (2020). About us. Recuperado em 01 de outubro, 2020, de <https://bit.ly/2Plz2GR>.

Leite, J. C.L., Santos, S. L., Leite, A. R. L (2020). Os impactos econômicos da COVID-19 no setor de turismo do Maranhão. *Revista Turismo & Cidades*. São Luís, (2), edição especial, p. 104-122, Recuperado em 09 outubro, 2020, de <https://bit.ly/3lzkNt1>.

Marujo, N. (2013). A pesquisa em turismo: reflexões sobre as abordagens qualitativa e quantitativa. *Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local*, 6(14). Recuperado em 5 novembro, 2020, de <https://bit.ly/2PHESSI>

Medaglia, J. & Silveira, C. E. (2020). Sondagem Empresarial dos Impactos da COVID-19 no setor de Turismo no Paraná: o Observatório de turismo do Paraná e o protagonismo da informação. *Revista Turismo & Cidades*, edição especial, pp. 153- 171, set. Recuperado em 20 outubro, 2020 de <https://bit.ly/3sDdUub>

Medaglia, J. (2020). Turismo e Informação: A Pesquisa de Demanda Turística Real de Diamantina/MG. *Turismo: Visão e Ação*, 22(2), pp. 211-234. Recuperado em 14 setembro, 2020, de <https://bit.ly/32OYB6R>

Ministério da Saúde (2020). Sobre a doença. *Governo do Brasil*. Recuperado em 01 outubro, 2020, de <https://bit.ly/3ipyV5s>.

Neufeld, P. M. (2020). Memória médica: a Gripe Espanhola de 1918. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*. Recuperado em 22 agosto, 2021, de <https://bit.ly/3mq4fqj>

ObservaturMS - Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul (2020). Sondagem Empresarial dos Impactos da COVID-19 no setor do Turismo de Mato Grosso do Sul - Relatório Copilado. Recuperado em 19 agosto, 2021, de <https://bit.ly/36D0VyR>

Observatório de Turismo do Paraná - OBSTUR (2020). Resultados da pesquisa Sondagem Empresarial Impactos do COVID-19 no Turismo Paranaense. Recuperado em 19 agosto, 2021, de <https://bit.ly/2PFVL06>

ObservaturMS - Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul (2020). Sobre o Observatório. Recuperado em 19 agosto, 2021, de <https://bit.ly/2PmuEr6>

OBSTUR/PR. (2020). Observatório de Turismo do Paraná. Recuperado em 19 agosto, 2021, de <https://bit.ly/2Pmt1K2>

Orgaz, C. J. (2020). Antes do coronavírus: a esquecida gripe de Hong Kong, epidemia que matou mais de 1 milhão há 5 décadas. *BBC News Mundo* 2020. Recuperado em 19 agosto, 2021, de <https://bbc.in/3D8FmFz>.

- Panosso Netto, A., Oliveira, J. L. S., & Severini, V. F. (2020). Do overtourism à estagnação. Reflexões sobre a pandemia do Coronavírus e o turismo. *Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo E Território*, 8(14), pp. 26-43. Recuperado em 30 março, 2020, de <https://bit.ly/3udIWca>
- Panrotas (2021). Israel inicia retomada do Turismo com 4,3 milhões de vacinados. Recuperado em 30 março, 2021, de <https://bit.ly/3wbDDMq>.
- Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed.. Editora Feevale. Recuperado em 5 novembro, 2020, de <https://bit.ly/2IJIT5Q>
- Richardson, R. J. (2012). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Santana, G. G. (1998). Administração de Crises-Questões Teóricas e Aplicabilidade na Indústria Turística. *Turismo-Visão e Ação*, 1(1), 31. Recuperado em 22 agosto, 2021, de <https://bit.ly/3kfdpDF>
- Sanz-Blas, S., Bigné, E., & Buzova, D. (2019, abril). Facebook brand community bonding: the direct and moderating effect of value creation behavior. *Electronic Commerce Research and Applications*, (35), 1-8. Recuperado em 31 março, 2020, de <https://bit.ly/39xiket>
- Silva, M. E. M. da. (2016). A Gestão do Conhecimento como Estratégia Competitiva para a Gestão do Turismo: uma contribuição teórica. *Revista Turismo Em Análise*, 27(1), pp. 43-64. Recuperado em 15 setembro, 2020, de <https://bit.ly/2UyXmUy>
- Teodoro, V. (2020). As maiores pandemias da história. A história da humanidade já enfrentou diversas pandemias que chegaram a matar milhares de pessoas em todo o mundo. Escola Educação. Recuperado em 19 agosto, 2021, de <https://bit.ly/3D6Vpnv>.
- UNWTO (2020). Market Intelligence, UNWTO World Tourism Barometer. Recuperado em 02 outubro, 2020, de <https://bit.ly/32NmcVe>.
- UNWTO (2020). World Tourism Barometer. Recuperado em 02 outubro, 2020, de <https://bit.ly/35wQy00>
- UNWTO (2021). 2020: Worst year in tourism history with 1 billion fewer international arrivals. Recuperado em 30 março, 2021 de <https://bit.ly/31wJ4az>
- Vasconcelos, P. F. D. C. (2003). Febre amarela. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 36. Recuperado em 19 agosto, 2021, de <https://bit.ly/3sByTOE>
- WHO - World Health Organization (2020). Q&A on coronavirus disease - COVID-19. *World Health Organization*. Recuperado em 01 outubro, 2020, de <https://bit.ly/2CZHDZ6>
- WHO - World Health Organization (2020). Archived: WHO Timeline - COVID-19. *World Health Organization*. Recuperado em 02 outubro, 2020, de: <https://bit.ly/2SwRHk5>.

WTTC - World Travel & Tourism Council (2020). Relatórios de impacto econômico. Recuperado em 29 setembro, 2020, de <https://bit.ly/329i3tR>

Yeh, Shih-Shuo.(2020). Tourism recovery strategy against COVID-19 pandemic. *Tourism Recreation Research*. <https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1805933>.

Zanella, L. C. H., Vieira, E. M. F., & Moraes, M. (2013). Técnicas de pesquisa. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis, UFSC.

---

#### FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

Kuss, A. C., Gardolinski, S. A., Santos, A. M., Silva, J. L. K. & Medaglia-Silveira, J. (2022) Turismo e COVID-19: Um comparativo entre as pesquisas de sondagem empresarial dos observatórios de turismo dos estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná, Brasil. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 10(2), 300-319. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2022v10n2ID24716>

---